

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**BRAGA, Diego Duro<sup>1</sup>; LACKMAN, Caroline<sup>2</sup>; VASCONSELLOS, Sandy Alves<sup>3</sup>; LUZ, Mauricio Pollow<sup>4</sup>; AMESTOY, Simone Coelho<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicos do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
[diegodurobraga@hotmail.com](mailto:diegodurobraga@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmicos do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
[carollackman@yahoo.com.br](mailto:carollackman@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmicos do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
[sandyalvesvasconcellos@hotmail.com](mailto:sandyalvesvasconcellos@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmicos do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
[mauriciopdaluz@hotmail.com](mailto:mauriciopdaluz@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Docente Universidade Federal de Pelotas.  
[simoneamestoy@hotmail.com](mailto:simoneamestoy@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. O profissional de enfermagem tem a responsabilidade de atuar na promoção, prevenção e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais. Além disso, busca satisfazer as necessidades de saúde da população e atua na defesa dos princípios das políticas públicas de saúde (COFEN, 2007).

Em sua prática, o enfermeiro também realiza atividades educacionais, tais como: educação em saúde, educação continuada e educação permanente, devendo realizar as devidas orientações para com os pacientes, familiares, e também com a equipe, devendo estar sempre atualizado devido às inovações científicas e do cuidado.

Convém informar que educação em saúde representa a aprendizagem sobre doenças, atividades feitas para informar a prevenção de doenças aos pacientes e familiares, sobre o tratamento dessas patologias, falar sobre a alta hospitalar, dar orientações se o paciente for com curativos, bolsas de colostomias e/ou sondas para o domicílio, tudo isso se encaixa dentro do conceito de educação em saúde (SILVA; SEIFFERT, 2009).

O modelo tradicional de educação em saúde está firmemente enraizado nas práticas de educativas realizadas pelos profissionais da área da saúde. Neste modelo, a transmissão do conhecimento técnico científico é privilegiada, sendo o educador o detentor do saber e o educando um depósito a ser preenchido pelo educador. No entanto, atualmente, está bastante difundido o conhecimento crítico que questiona a efetividade destas práticas. Contudo, pouco se tem feito para a transformação dessa realidade. Emerge, então, o Modelo Dialógico de Educação em Saúde que a construção do conhecimento, que deve ser feito através no diálogo, em que o educador e educando assumem papel ativo no processo de aprendizagem, através de uma abordagem crítico-reflexiva da realidade (FIGUEIREDO, RODRIGUES-NETO E LEITE, 2009).

Baseando-se na perspectiva freireana, defende-se que essa prática de educação popular e verdadeiramente libertadora se constrói a partir de uma educação problematizadora, alicerçada em perguntas provocadoras de novas

respostas baseadas no diálogo crítico, libertador, na tomada de consciência de sua condição existencial. Desta forma, a educação pensa a prática pedagógica como um ato de criação, capaz de desenvolver outros atos criadores (MESQUIDA, 2007).

Realizar ações de educação em saúde dentro do ambiente hospitalar é muito importante e acredita-se que a melhor forma é adotando uma prática baseada no diálogo e com participação do profissional e do paciente. Frente ao exposto, objetivou-se relatar a experiência da implementação de atividades de educação em saúde no ambiente hospitalar, realizadas por acadêmicos de enfermagem.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no primeiro semestre de 2012, na Unidade de Clínica Cirúrgica durante o estágio curricular da disciplina Unidade do Cuidado de Enfermagem V – Adulto, família e gestão. O trabalho foi realizado durante o turno da manhã e com todos os 19 pacientes internados na respectiva Unidade no período de 21 à 25/05.

As atividades educacionais foram organizadas e implementadas por cinco acadêmicos de enfermagem do 6º semestre, que realizaram as ações de educação em saúde dentre elas: cuidados com a pele, com vias invasivas, pacientes ostomizados, dor e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Os acadêmicos elaboraram materiais informativos e educativos como folders, manuais, panfletos, além disso, utilizaram-se de orientações verbais. A necessidade de realizar a educação em saúde, além de ser uma proposta do componente, surgiu a partir da observação dos alunos e da facilitadora em relação ao déficit de conhecimento dos pacientes sobre os devidos cuidados, e também da observação da equipe da Unidade, identificou-se que não eram frequentes ações de educação em saúde, os profissionais muitas vezes realizavam os procedimentos e somente quando indagados pelos pacientes e familiares é que sanavam as dúvidas deles.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de educação com os pacientes e familiares, utilizou-se como já citado acima, desde o diálogo horizontal, disponibilizando oportunidade para trocas de conhecimentos e valorização do saber prévio dos sujeitos envolvidos nas atividades, bem como folders, material educativo (como a escala analógica da dor e manual de ostomizados), entre outros. Levantamos os possíveis problemas ou os mais presentes e montamos as orientações a partir deles, como por exemplo, presença de vias invasivas (cateteres venosos periféricos e centrais, sondas e drenos, cuidados com a pele).

Durante a implementação de atividades de educação em saúde com os pacientes, ressaltamos a importância da realização dos curativos para evitar as infecções, além da troca dos acessos venosos periféricos a cada 72 horas. Notou-se que muitos pacientes não sabiam nada ou pouco sobre o tema, demonstrando que na unidade onde se encontravam internados, há necessidade de maiores esclarecimentos sobre os riscos de infecções devido à integridade da pele e outros

motivos. Realizou-se também a abordagem sobre a importância de dar continuidade ao tratamento e aos curativos após a alta hospitalar, procurando as Unidades Básicas de Saúde ou os serviços de saúde mais próximos. Notou-se que foi uma atividade proveitosa para os acadêmicos, que conseguiram interagir com os pacientes em uma conversa simples e educativa e também foi bem aceita pelos pacientes, todos colaboraram e suas dúvidas foram esclarecidas de acordo com as atividades propostas.

#### 4 CONCLUSÃO

Durante a abordagem percebeu-se que muitos pacientes e familiares, apresentavam déficit de conhecimento sobre o procedimento cirúrgico que haviam realizado, e também sobre a parte que diz respeito a enfermagem, mais precisamente sobre seu curativo, em quanto tempo será realizado curativo ou como está a evolução da lesão.

O enfermeiro tem competência legal para avaliar lesões e feridas e dar mais tranquilidade para o paciente deixando-o a par da situação através da conversa e da escuta, fazendo assim com que diminua a ansiedade e o medo do procedimento cirúrgico, até mesmo a perda de um membro ou a morte devido ao aspecto de algumas lesões.

Concluiu-se que a educação em saúde é muito importante até mesmo para a questão do esclarecimento de dúvidas como já citado, através do diálogo, entrosando o paciente na conversa, fazendo-o participar ativamente como trás Paulo Freire em algumas de suas citações, mas é imprescindível que essa questão educacional continue mesmo após a alta hospitalar para que o paciente tenha um retorno bom do serviço de saúde e também é muito bom para os profissionais que os trataram por muito tempo ter conhecimento de que seus pacientes estão bem e se recuperando isso é extremamente gratificante.

#### 5 REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **COFEN**. RJ. 2007.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos; RODRIGUES-NETO, João Felício; LEITE, Máisa Tavares Souza. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n. 1, p. 117-121. MG. 2010

MESQUIDA, Peri. O Diálogo de Illich e Freire em Torno da Educação para uma Nova Sociedade. **Contrapontos**. v. 7, n. 3, p. 549-563. Itajaí. 2007.

SILVA, Giselda; SEIFFERT, Otilia Maria. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Associação Brasileira de Enfermagem. v. 62, n. 3, p. 362-366. Brasília (DF). 2009.